

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Fotografia e trabalho: a coleção de álbuns da Metalúrgica Abramo Eberle (RS)

ANTHONY BEUX TESSARI
Mestre em História pela PUCRS
Doutorando em História pela Unicamp
Professor na UCS
anthony.tessari@ucs.br

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma coleção de 36 álbuns fotográficos produzidos por uma antiga fábrica metalúrgica do Sul do Brasil, a Metalúrgica Abramo Eberle (Caxias do Sul, RS). A fábrica iniciou suas atividades em 1896, e manteve-se sob a direção de seu fundador, o imigrante italiano Abramo Eberle, até 1945 (ano de sua morte), sendo continuada por dois de seus filhos. Desde os primeiros anos, a fábrica contratou o serviço de fotógrafos para o registro visual das atividades no interior das seções de produção, das transformações na estrutura fabril, e de efemérides e eventos da fábrica e da cidade. Até a década de 1960, as imagens fotográficas foram reunidas, pela própria direção da fábrica, em álbuns, de médio e grande formato, que constroem uma narrativa visual sobre a história da empresa.

Durante o período em que Abramo Eberle esteve à frente do negócio, a fábrica passou por diversas transformações, tanto na sua estrutura física como nos processos de trabalho. A partir da década de 1920, após viagens que o industrialista fez à América do Sul (Argentina), América do Norte (Estados Unidos) e Europa (Itália e Alemanha), a fábrica ampliou a força de trabalho empregada, passou a funcionar em prédios de maior porte, e incorporou mecanismos automáticos à produção. No mesmo período, houve a fixação dos primeiros regulamentos internos da fábrica, que tinham o objetivo de disciplinar a dinâmica produtiva e as relações de trabalho. No ano de 1942, no contexto da Segunda Guerra Mundial, a fábrica foi declarada de interesse militar, tendo parte da sua produção dedicada a atender a demanda da Força Expedicionária Brasileira. Passado o esforço de guerra, em 1948 foi inaugurada a segunda unidade da fábrica, o que resultou na intensificação do trabalho de fundição e o início da produção de máquinas automáticas e de motores elétricos. Além disso, a fábrica produzia em grande escala artigos de montaria, arte sacra e religiosa, espadas, facas, prataria e talheres.

Os suportes que são os álbuns fotográficos registraram esses acontecimentos da fábrica, e constituem-se em uma fonte de investigação que permite estudar aquela dinâmica de produção, circulação e consumo de imagens visuais. A pesquisa encontra-se em estágio inicial, mas parte de estudo anterior, cujo recorte foi de apenas um álbum fotográfico (Tessari, 2013). Com a ampliação do conjunto documental, volta-se a pensar nos desafios de fazer história com imagens (Knauss, 2006), de constituição da série e a definição dos padrões visuais (Lima; Carvalho, 1997), entre outros aspectos teóricos e metodológicos relacionados às fontes visuais, à “iconosfera” (Meneses, 2003 e 2005) e à relação entre fotografia e história (Mauad; Monteiro, 2018).